

GÊNERO DIGITAL EMERGENTE: ANÁLISE DA CONSTRUÇÃO COMPOSICIONAL DO CHAT DIRIGIDO PARA A ESFERA EDUCACIONAL

Crisciene Lara BARBOSA-PAIVA – PG/UNESP
Ucy SOTO – UNESP

0 Considerações Iniciais

A Internet é hoje um espaço-discursivo que amplia as possibilidades de interação e incita o aparecimento de vários gêneros discursivos. (ARAÚJO & COSTA, 2007). Com o advento da tecnologia, novas formas de interação têm sido usadas pelo homem e, assim, estamos rodeados com uma grande variedade de novos gêneros textuais, como *chat*, *e-mail*, *blog*, lista de discussão e outros.

Marcuschi (2008) reitera que a partir das três últimas décadas do século XX, desenvolveu-se um conjunto de novos gêneros textuais no contexto de hoje denominada *mídia virtual*, identificada centralmente na tecnologia computacional. Ele afirma que “daí surge um novo tipo de comunicação conhecido como *comunicação mediada por computador* (CMC) ou *comunicação eletrônica*, que desenvolve uma espécie de ‘*discurso eletrônico*’. Para esse autor (2008, p. 199), de modo geral, a CMC “abrange todos os formatos de comunicação e os respectivos gêneros que emergem nesse contexto.” (MARCUSCHI, 2008, p. 199-200).

Segundo Leal (2007), o chat é um recurso importante nos ambientes virtuais de ensino, pois possibilita a interação em tempo real, até mesmo “ponto de encontro” entre os usuários. A utilização do chat oferece mais uma possibilidade interativa entre professor e alunos.

O objetivo desse trabalho é apresentar uma análise da construção composicional de dez sessões de chat educacional pertencentes a um total de trinta e uma sessões que compõem um curso de espanhol ministrado a distância em um ambiente virtual de aprendizagem. Este curso, intitulado “*Español para Turismo*”, doravante EPT, foi oferecido como um curso de extensão de 40h no segundo semestre de 2007, na Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista, campus Araraquara. O chat foi uma das atividades obrigatórias do curso, realizado com uma metodologia de trabalho por tarefas que, necessariamente tinham que ser discutidas via chat entre alunos e entre alunos e professor.

1 Metodologia

Essa pesquisa, baseando-se no que Araújo & Costa (2007) definem para o chat aberto, busca verificar como se constrói composicionalmente um sub-gênero de chat que apresenta como característica fundamental ter como fim uma atividade educativa. Partiremos da definição dos cinco momentos do chat (marca provedor entrada, saudação, conversação, despedida, marca provedor saída) realizada pelos mencionados autores para analisar o nosso corpus.

Esclaremos que não foram realizadas alterações nos textos conversacionais do corpus, já que, como afirma Marcuschi (2005, p. 63), trata-se de “uma linguagem escrita não-monitorada, não submetida a revisões, expurgos ou correções. É uma linguagem em seu estado natural de produção.”

As sessões de chat analisadas nesse trabalho seguem uma ordem cronológica, isto é, a primeira sessão analisada corresponde à primeira sessão de chat do curso EPT:

- 1ª sessão de chat educacional: sábado, 1 de setembro de 2007, 16:32 às 16:50;
- 2ª sessão: sábado, 1 de setembro de 2007, 16:56 às 19:42 hs;
- 3ª sessão: sábado, 1 de setembro de 2007, 19:48 às 19:56 hs;
- 4ª sessão: sábado, 1 de setembro de 2007, 20:07 às 20:10 hs;

- 5ª sessão: sábado, 1 de setembro de 2007, 20:18 às 21:08 hs;
- 6ª sessão: quarta-feira, 5 de setembro de 2007, 14:06 às 15:55 hs;
- 7ª sessão: quarta-feira, 5 de setembro de 2007, 17:42 às 18:16 hs;
- 8ª sessão: sábado, 8 de setembro de 2007, 09:17 às 09:31 hs;
- 9ª sessão: quarta-feira, 12 de setembro de 2007, 14:19 às 15:36 hs;
- 10ª sessão: quarta-feira, 12 de setembro de 2007, 16:26 às 17:04 hs.

Observamos que, a partir dessas sessões de chat do curso EPT, algumas dessas sessões ocorreram no mesmo dia. Embora tenha acontecido isso, analisaremos como sessões individualizadas, uma vez que cada uma delas se constitui em um unidade em si, podendo conter . diferentes interlocutores e que na própria apresentação/visualização do texto na plataforma se dá em distintas sessões. Além disso, há uma interrupção de tempo entre uma sessão e outra. Como se se tratasse de diferentes conversas em um mesmo dia.

Cabe ressaltar que as amostras de dados citadas para fins de exemplificação, nesse trabalho, não seguem necessariamente a rígida ordem de sucessão de mensagens enviadas para o computador no momento da conversação *online*.

2 Gêneros textuais

Marcuschi (2008, p. 154), retomando Bakhtin, afirma que “a comunicação verbal só é possível por algum gênero textual.”. “A vivência cultural humana está sempre envolta em linguagem, e todos os nossos textos situam-se nessas vivências estabilizadas em gêneros.” (MARCUSCHI, 2008, p. 163).

Segundo Bakhtin (2003),

Todos esses três elementos – **o conteúdo temático, o estilo, a construção composicional** – estão indissolavelmente ligados no todo do enunciado e são igualmente determinados pela especificidade de um determinado campo da comunicação. Evidentemente, cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus *tipos relativamente estáveis* de enunciados, os quais denominamos *gêneros do discurso*.” (Bakhtin, p. 261-262 [negritos nossos, itálicos do autor])

De acordo com Marcuschi (2008, p. 150) “cada gênero textual tem um propósito bastante claro que o determina e lhe dá esfera de circulação. (...), pois todos os gêneros têm uma forma e uma função, bem como um estilo e um conteúdo, (...)”. Assim, ele afirma que os gêneros são entidades: dinâmicas, históricas, sociais, situadas, comunicativas, orientadas para fins específicos, ligadas a determinadas comunidades discursivas, ligadas a domínios discursivos, recorrentes, estabilizadas em formatos mais ou menos claros.

Marcuschi (2005, p. 28) define a aula chat (chat educacional) como “interações síncronas no estilo dos chats com finalidade educacional, geralmente para tirar dúvidas, dar atendimento pessoal ou em grupo e com temas prévios.”. O autor, ao dar uma lista de gêneros textuais emergentes na mídia virtual e suas contrapartes em gêneros pré-existentes, afirma que o gênero emergente “*aula Chat* (aulas virtuais)” tem seu contraparte pré-existente no gênero “aulas presenciais”. Nesse gênero, a comunicação se dá pela linguagem escrita, que, segundo Marcuschi (2005, p. 29) “tende a uma certa informalidade, menor monitoração e cobrança pela fluidez do meio e pela rapidez do tempo.”.

Estudos sobre as *aulas chat* realizados por Barros (*apud* Marcuschi 2005) mostraram que houve um tempo em que essas aulas eram bastante confusas na estrutura e no andamento por falta de conhecimento. Assim, para Marcuschi (2005, p. 55), o chat educacional “tem sua composição, forma operacional, bem como estilo e ritmo definidos por sua função principal que é a instrucional, (...)”.

3 A Organização Composicional do Chat Aberto

A partir do modelo proposto por Araújo & Costa (2007), que a união dos cinco momentos interativos constrói a organização composicional do gênero chat aberto, definiremos esses cinco momentos de acordo com esses autores.

1º Momento: Marca automática do provedor, indicando que o internauta entrou na sala. A ambiência digital em que se realiza o gênero permite que os usuários sejam avisados aos outros participantes pelo próprio sistema por meio de uma marca automática. Esse aviso da “chegada” dos internautas constitui o primeiro contato que o participante tem nas salas de chat ou o seu primeiro momento interativo. Os internautas entram em uma sala de chat por meio de um *nickname*. “A autonegação de um apelido virtual passa a ser uma condição sócio-técnica para garantir a participação do usuário na atividade de conversação aberta.” (ARAÚJO & COSTA, 2007, p. 25).

2º Momento: Saudação inicial. Os usuários elaboram saudações para conquistar parceiro(s) para a comunicação. (ARAÚJO & COSTA, 2007, p. 26).

3º Momento: Conversação. Araújo & Costa (2007, p. 27) afirmam que depois dos dois momentos interativos mencionados acima, geralmente a conversação se realiza. Parte dessas conversações ocorre entre usuários desconhecidos. É nesse momento da construção do texto que observamos os variados temas tratados nas salas de bate-papo.

4º Momento: Despedida. Segundo Araújo & Costa (2007, p.28), para encerrar as conversações, os internautas vão anunciando a sua saída das salas de chat. Esses internautas usam estratégias para despedir-se dos parceiros virtuais.

5º Momento: Marca automática do provedor, indicando que o internauta saiu da sala. O quinto momento que marca a organização textual do chat aberto é a marca automática registrada pelo próprio provedor, anunciando a saída do usuário da sala de bate-papo virtual. (ARAÚJO & COSTA, 2007, p. 30).

4 A Organização Composicional do Chat Educacional

Nas sessões de chat educacional do curso EPT, analisadas nesse trabalho, os alunos e o tutor são identificados com nomes verídicos. Cabe ressaltar que, por questão de sigilo, trocamos por nomes fictícios. Temos assim o tutor é identificado com o nome de Marcos e os alunos com o de Regina, Cássia, Taís, Andréa, Tadeu, Denise, Anise, Verônica, Patrícia, Ana e Neusa.

Na primeira sessão, não observamos os cinco momentos interativos mencionados acima. Interessante que não aparece a marca automática do *moodle* de entrada e nem a de saída dos usuários na sala de chat. Essas marcas são o primeiro e o quinto momentos respectivos do chat aberto, estudados por Araújo e & Costa (2007). Verificamos que nessa primeira sessão aparece o segundo momento do chat aberto: *saudações*. Além disso, há o estabelecimento da conversa entre o tutor Marcos e a aluna Regina. Assim, a conversa com um desenvolvimento de um tema caracteriza o terceiro momento interativo do chat aberto, o que ocorre nessa sessão de chat educacional. Não há nessa sessão o quarto momento, a despedida. Essa primeira sessão de chat termina com o desenvolvimento do terceiro momento. Vejamos como inicia a primeira sessão de chat educacional. Entendemos que esse início caracteriza o segundo momento interativo do chat aberto:

Exemplo 1 (primeira sessão de *chat* educacional)

16:32 Marcos: ¡Hola Renata!
 16:32 Marcos: Perdona no contestar antes.
 16:32 Regina: Ok

A segunda sessão de chat educacional inicia com “*salió de la sala*”, mensagem automática dada pela plataforma *moodle*. Isso não é típico de se aparecer no início de uma sessão de chat. Aparece logo em seguida a marca automática “*entró a la sala*”, que indica o primeiro momento do chat aberto. Temos nessa sessão o segundo e o terceiro momentos interativos. O chat termina com uma pergunta da aluna Regina, ficando claro que houve uma queda da rede de internet, uma vez que a terceira sessão de chat educacional inicia logo em seguida com a frase do Tadeu: “*hola, adonde estan?*”. Observamos o exemplo 2, que ilustra as quatro últimas conversas na sala de chat, para comprovar as idéias defendidas acima.

Exemplo 2 (segunda sessão de *chat* educacional):

19: 39 Tadeu: Marcos, tengo solo que contestar “Encusta” y confirmar?
 19:41 Marcos: donde te refieres Tadeu?
 19:42 Tadeu: El ejercicio de DNI tengo que contestar y enviar como?
 19:42 Regina: que hago em “Colocar um nuevo tema de discusión aqui”?

Dessa forma, a terceira sessão de chat educacional começa com o aluno Tadeu, que pergunta para os outros usuários onde eles estão. Com esses dados, notamos que a terceira sessão de chat educacional é a “continuação” da segunda, pois há a efetivação do interesse entre os internautas de se manter em interação e desenvolver a temática proposta na sessão anterior.

Na terceira sessão, não temos o primeiro, o quarto e nem o quinto momento. Temos bem desenvolvido o terceiro momento, isto é, o estabelecimento da conversa desejada. Durante a conversação dos participantes, aparece a marca automática do *moodle* de saída do Tadeu. Acreditamos que possa ter ocorrido queda de rede, conforme mostramos a seguir.

Exemplo 3 (terceira sessão de *chat* educacional)

19:51 Tadeu: aaaa si
 19:51 Regina: Actividad 2: Entrevista
 19:51 Marcos: ;) Tadeu!
 19:52: Tadeu Eptm salió de la sala

Dessa forma, como mostra o exemplo 3, o aparecimento do quinto momento dentro da interação, fica claro a queda de rede. Caso contrário, seria uma atitude grosseira por parte do aluno.

A quarta sessão de chat educacional inicia-se com a continuação temática da sessão anterior. Assim, na terceira sessão deve ter ocorrido algum problema tecnológico que interrompeu a conversação, já que a quarta sessão começa 11 minutos após terminar a terceira sessão.

A quarta sessão apresenta apenas seis turnos de fala. Assim, na quarta sessão, temos apenas a concretização do terceiro momento interativo estudado por Araújo & Costa (2007): conversação.

Entendemos que a quinta sessão do chat educacional é a continuação da temática da sessão anterior, conforme mostra o exemplo 4. Nessa sessão, temos a entrada do aprendiz Tadeu. Quando ele entra na sala aparece a marca automática de entrada da plataforma *moodle*, que caracteriza o primeiro momento interativo. Além disso, surge também o segundo momento, a saudação. Com isso, fica claro que a saída do aluno, na terceira sessão, foi provocada por um problema técnico de rede. Os dados do exemplo 5, que são os primeiros turnos da quinta sessão, ilustram o caso da queda de rede.

Exemplo 4 (quinta sessão de *chat* educacional)

20:18 Regina: consteste las preguntas en el foro

Exemplo 5 (quinta sessão de *chat* educacional)

20:18: Regina: consteste las preguntas en el foro

20:22: Tadeu entro a la sala

20:22 Tadeu: Marcos, estas allí?

20:24 Tadeu: hola

20:26: Marcos: hola chicos!!!

20:26 Regina: !

Ainda nessa quinta sessão temos várias quedas de rede, pois há vários exemplos do primeiro momento interativo de chat aberto ocorrendo concomitantemente ao terceiro momento interativo estudado por Araújo & Costa (2007). Nessa sessão, há a ocorrência do quarto momento interativo: a despedida. Essa despedida acontece entre dois alunos: Tadeu e Regina. Interessante notar que a aprendiz Regina “aceita” a despedida iniciada por Tadeu. O quarto momento interativo do chat aberto se materializa por meio de estratégias mobilizadas pelos internautas a fim de encerrar as conversações. Verificamos que os aprendizes, após conversarem sobre os assuntos por eles escolhidos, uma aluna anuncia a sua saída da sala de bate-papo educacional, conforme mostramos a seguir.

Exemplo 6 (quinta sessão de *chat* educacional)

21:05 Tadeu: Bueno, ahora voy a continuar contestando a las preguntas

21:06 Regina: vale

21:06 Regina: adios

21:06 Tadeu: se quieres agregame em su msn... xxxxx_x_xxxxxxxxx@hotmail.com¹

21:07 Tadeu: hasta pronto

21:07 Regina: si

21:07 Regina: haste luego

21:08 Regina Eptm salió de la sala

O diálogo acima ilustra também o quinto momento interativo do chat aberto: a marca automática da plataforma *moodle*, que anuncia a saída do usuário. Essa marca fica projetada na tela do computador, precisando a informação de que os aprendizes saíram da sala de bate-papo virtual. No caso do exemplo 6, essa marca automática registrada indicou que Regina saiu da sala.

A sexta sessão de chat educacional inicia-se com a marca automática que anuncia a “entrada” dos participantes na sala virtual. Cabe ressaltar que essa marca varia de provedor para provedor (ARAÚJO & COSTA, 2007, p. 25). Nesse trabalho, devido ao curso ser para ensino de espanhol, essa marca automática de entrada é escrita em espanhol da mesma maneira que a marca automática de saída, a qual sinaliza o último momento interativo do chat aberto. Nessa sexta sessão, temos os cinco momentos interativos estudados por Araújo & Costa (2007): marca automática da plataforma *moodle*, indicando que o internauta entrou na sala virtual (exemplo 7), saudação inicial (exemplo 8), conversação (exemplo 9), despedida (exemplo 10) e marca automática da plataforma *moodle*, indicando que o usuário saiu da sala (exemplo 11). Observemos os respectivos exemplos.

¹ Para manter o sigilo do endereço eletrônico do internauta, colocamos um email fictício.

Exemplo 7 (sexta sessão de *chat* educacional)

14:06: Denise Eptm entro a la sala
 14:07: Marcos Profe EPTM entro a la sala
 14:29: Cássia Eptm entró a la sala
 14:47: Anise Eptm entro a la sala
 15:40: Taís Eptm entro a la sala

Exemplo 8 (sexta sessão de *chat* educacional)

14:06: Denise: ola
 14:07: Marcos: ¡Hola Denise!
 14:07: Marcos: ¿Cómo estás?!
 14:08: Denise: Marcos... Mucho gusto em conoverte
 14:08 Denise: bien, ?Y tu?

Exemplo 9 (sexta sessão de *chat* educacional)

14:09 Marcos: ¿Estuviste el sábado pasado?
 14:09 Denise: No pude. ? Como fue?
 14:09 Marcos: vale...

Exemplo 10 (sexta sessão de *chat* educacional)

15:18 Anise: yo necesito salir
 15:35 Anise: Adiós para vosotros!
 15:35 Denise: Adiós y esoero verte pronto

Exemplo 11 (sexta sessão de *chat* educacional)

15:51: Marcos Eptm salió de la sala
 15:55: Cássia Eptm salió de la sala

A partir dos dados analisados da sexta sessão, verificamos que houve poucas estratégias dos internautas para encerrar as conversações. Nessa sessão, havia quatro alunas e o tutor Marco. Assim apenas uma aluna usou uma estratégia. Somente a aprendiz Anise utilizou uma estratégia de despedida. A aluna Denise se despediu apenas. Os outros, o tutor Marcos, a Taís e a Cássia não usaram estratégia e nem se despediram. Pensamos assim que como essa sessão foi longa (durou uma hora e quarenta e nove minutos), iniciou-se às 14:06 hs e terminou às 15:55 hs, os internautas estavam cansados e não sentiram necessidades de ser mais polidos ao saírem da sala de bate-papo virtual. Assim, isso pode ser uma explicação para esse fato.

Os dados da sétima sessão de chat educacional nos mostram que há os cinco momentos interativos encontrados no chat aberto. Nessa sessão, havia dois participantes apenas: o tutor e a aluna Regina. Encontramos esses cinco momentos da seguinte seqüência: primeiro, segundo, terceiro, quarto e quinto momentos interativos do chat aberto.

A oitava sessão de chat teve uma duração de catorze minutos. Nessa sessão, havia apenas alunas que não conseguiram se interagirem. No final de sessão, chegou uma outra aluna, Patrícia, mas já não havia mais ninguém na sala. O tutor não participou. A oitava sessão começou com o primeiro e terminou com o último momento interativo do chat aberto. Houve uma saudação e uma procura em estabelecer uma conversa por parte de uma aluna, Verônica. Anise fez a saudação inicial, mas Verônica não respondeu, saindo da sala virtual sem se despedir. Assim, logo em seguida Anise também deixou a sala, sendo anunciada pelo marcador automático de saída da plataforma *moodle*.

Observamos que a nona sessão de chat educacional apresenta os cinco momentos interativos do chat aberto. Vejamos nos exemplos subsequentes o segundo (exemplo 12), o terceiro (exemplo 13) e o quarto (exemplo 14) momentos interativos. Optamos por não ilustrar o primeiro e o quinto momentos por ser o mesmo em todas as sessões de chat educacional.

Exemplo 12 (nona sessão de *chat* educacional)

14:24 Marcos: ¡Hola Anise!!
 14:24 Marcos: ¿Cómo estás?
 14:24 Anise: Hola, cómo estás?

Exemplo 13 (nona sessão de *chat* educacional)

14:25 Marcos: ¡Has conseguido leer mi mensaje?!
 14:25 Marcos: sobre cambiar el mail que tienes en tu perfil de estudiante...
 14:25 Marcos: ¿lo has conseguido cambiar?
 14:25 Anise: Yo cambié, cierto?

Exemplo 14 (nona sessão de *chat* educacional)

15:23 Anise: disculpa, travo mi computadora
 15:25 Anise: profesor, preciso irme
 15:27 Marcos: hola Anise..
 15:27 Anise: preciso irme
 15:27 Marcos: vale...
 15:34 Anise: Hasta luego, profesor
 15:34 Marcos: ¡Hasta luego, Anise!
 15:35 Anise: Gracias, adiós

A décima sessão de chat educacional do EPT contou com três participantes: o tutor e duas alunas. Essa sessão apresenta, assim como a nona sessão, os cinco momentos interativos do chat aberto. O exemplo 15 ilustra o segundo momento interativo e os exemplos 16 e 17 ilustram o quarto momento interativo.

Exemplo 15 (décima sessão de *chat* educacional)

16:27 Ana: cómo estás?
 16:27 Ana: marcos?
 16:27 Marcos: hola Ana!!!
 16:27 Marcos: qué tal?!?
 16:28 Marcos: bueno, bueno.... así que finalmente, ¿no?!
 16:28 Marcos: ¡Mucho gusto en conocerte!!
 16:29 Ana: encantada!

Exemplo 16 (décima sessão de *chat* educacional)

16:42 Neusa: bueno, tengo que salir ahora
 16:42 Marcos: bueno... pues nada Neusa..
 16:43 Neusa: Tendré clase
 16:43 Neusa: Hasta luego!
 16:43 Ana: y no puedo conectarme al skype desde aquí

16:43 Neusa: Hasta
 16:43 Marcos: de acuerdo... ¡Hasta luego, Neusa!!
 16:43 Ana: hasta
 16:43 Ana: luegoQ

Exemplo 17 (décima sessão de *chat* educacional)

16:58 Ana: tengo que irme ahora. ha sido un placer chatear contigo
 16:58 Marcos: vale... lo importante es que tengas la oportunidad de hablar sea conmigo sea con los compañeros...

Interessante observar a maneira como os internautas se despedem dos parceiros. De acordo com o estudo dos autores Araújo & Costa (2007, p. 28) sobre os momentos interativos do chat aberto, as estratégias adotadas para despedir-se dos companheiros costumam variar. A partir de nossos dados, notamos que os aprendizes vão anunciando suas saídas da sala de chat, mas apenas uma aprendiz explica de fato o porquê precisa sair da sala virtual. Outro dado interessante é que, nos exemplos 16 e 17, a iniciativa de saída da sala virtual é feita por parte dos alunos e não do tutor Marcos, embora ele aceite a tomada de decisão dos aprendizes. Na quinta sessão, temos o tutor como iniciador da estratégia de despedida. Vejamos o exemplo 18 que apresenta um diálogo entre os participantes, comprovando as idéias defendidas.

Exemplo 18 (quinta sessão de *chat* educacional)

20:51 Marcos: aprender una lengua extranjera significa tb comprender las “rarezas” del otro...
 20:51 Marcos: bueno chicos..
 20:51 Marcos: ya se va haciendo tarde y tendré que salir dentro de poco...
 20:51 Marcos: os voy a dejar por hoy ¿vale?
 20:51 Regina: vale
 20:52 Tadeu: vale
 20:52 Tadeu: pero “Regina, quedase allí”
 20:52 Tadeu: por favor

Esses dados confirmam a citação de Marcuschi (2005) no que diz respeito ao papel do professor nos ambientes virtuais de aprendizagem. Esse autor (2005, p. 55) diz que “a figura do professor é muito mais de um *instrutor* e “dirimidor” de dúvidas, que incentiva os demais participantes a agirem com contribuições pessoais.”. Paiva (2001, p. 272) observa que no caso das aulas Chat, dilui-se o predomínio da fala do professor. Segundo Paiva (2001 apud Marcuschi 2005, p. 55):

Nas comunidades virtuais de aprendizagem, abandona-se o modelo de transmissão de informação tendo a figura do professor como o centro do processo e abre-se espaço para a construção social do conhecimento através de práticas colaborativas. Assim as dúvidas dos alunos são respondidas pelos colegas e deixam de ser responsabilidade exclusiva do professor.

Analisando esse diálogo (exemplo 18) notamos também que após o tutor Marcos ter comentado a sua saída da sala de chat, o aluno Tadeu pede para a sua companheira permanecer na sala. Com isso, podemos dizer que há um companheirismo por parte dos alunos, uma vez que Tadeu pergunta algo para Regina. A partir daí, os dois compartilham informações, ou seja, o aluno pergunta e Regina responde, firmando assim laços de amizade em ambiente virtual de aprendizagem.

Considerações provisórias

No discurso eletrônico dos chats educacionais, os cinco momentos analisados (marca automática de entrada do moodle; saudação inicial; conversação; despedida; marca automática de saída do moodle) aparecem de forma bastante clara. A combinação dos cinco momentos estudados constrói a organização composicional do gênero chat em geral e também do chat educacional, sub-gênero do primeiro. Observamos, no entanto, que em algumas sessões de chat educacional não ocorrem todos os cinco momentos. Entendemos que isso possa ser explicado por problemas de queda de rede ou pelo fato de o internauta não sair da sala de chat, parecendo, assim, permanecer *online*. No chat educacional não temos o anonimato dos internautas. Os aprendizes se apresentam com suas identidades de estudantes, devidamente identificados por sua inscrição no curso EPT, ao passo que, em outra modalidade de chat, os usuários podem omitir sua identidade ao usarem os *nicknames*.

Por se tratar de um gênero escrito mediado por computador mas que apresenta muitas das condições de produção (principalmente no que se refere a questão de tempo de produção do discurso) de uma interação face-a-face - aproximando-se assim da conversa mas também da carta -, podemos compreender que algumas das marcas apresentadas por Araújo e Costa, como as de entrada e saída automáticas, por exemplo, possam ser compreendidas como um incorporação das novas condições de produção do discurso às marcas desse gênero emergente.

Referências

- ARAÚJO, J. C.; COSTA, N. Momentos Interativos de um Chat Aberto: A Composição do Gênero. In ARAÚJO, J. C. (Org.) *Internet & Ensino: novos gêneros, outros desafios*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
- BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. 4. Ed. Tradução do russo Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- LEAL, V. P. L. V. O Chat quando não é Chato: O Papel da Mediação Pedagógico em Chats Educacionais. In: *Internet & Ensino: novos gêneros, outros desafios*. ARAÚJO, J. C. (Org.). Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
- MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais no ensino de língua. In MARCUSCHI, L. A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- _____. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (Orgs.). *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido*. 2. Ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.